



## FACULDADE DE MEDICINA DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO

# FADIGA POR COMPAIXÃO E SUAS IMPLICAÇÕES NA SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS EM HOSPITAL GERAL

Danilo Leão Ribeiro<sup>1</sup>; Randolfo dos Santos Junior<sup>2</sup>.

1 Psicólogo, Discente de Mestrado de Psicologia e Saúde – FAMERP. 2 Orientador, Doutor em Ciência da Saúde – FAMERP.

### Introdução

A Fadiga por Compaixão é definida como um estado de exaustão e disfunção biológica, psicológica e social consequente da exposição prolongada ao estresse traumático secundário.<sup>1</sup>

Este estado se caracteriza pela junção de alguns fatores, como a responsabilidade para com o doente e o seu sofrimento, angústia por não suprir essa carga emocional do adoecimento e não conseguir diminuir o estresse, e as memórias traumáticas, que provocam sintomas semelhantes, como a depressão e a ansiedade.<sup>2</sup>

O trabalho no contexto hospitalar é caracterizado por um contato e envolvimento constante com a dor e a aflição do outro, mas também é um lugar de compaixão e empatia.<sup>3</sup>

### Objetivo

Investigar a ocorrência de Fadiga por Compaixão em profissionais da saúde de um hospital geral de alta complexidade.

### Materiais e Métodos

Trata-se de uma pesquisa do tipo transversal, descritivo-exploratória, com utilização de questionário sócio-demográfico, escala de Ansiedade e Depressão Hospitalar, escala de Apoio Social, escala de Qualidade de Vida Profissional (ProQOL –IV) e escala de Perfil de Vida Individual (PEVI).

Participaram da pesquisa profissionais de saúde dos setores de Oncologia e Unidade de Terapia Intensiva – UTI de um Hospital Geral do interior do Estado de São Paulo.

### Resultados

Concluiu-se o estudo com 67 profissionais com média em idade de 34 anos, os respondentes foram do gênero feminino (86,56%) e masculino (13,43%); indivíduos com companheiros representando (54%). Os profissionais que participaram da pesquisa foram técnicos de enfermagem (50,7%), enfermeiros (as) (19,4%), médicos (as) (10,4%), assistentes sociais (6%), fonoaudiólogos (as) (4,5%), psicólogos (as) (4,5%), nutricionistas (3%) e fisioterapeutas (1,5%).

A pesquisa apontou a correlação de Fadiga por Compaixão e outras variáveis na Tabela 1.

Tabela 1

Variáveis		P
Ansiedade	r = 0.5901	P=0,004*
Depressão	r = 0.3412	P=0,0001*
Tempo de trabalho setor	r = 0.0255	P= 0,8409
Idade	r = 0.0643	P=0,6052
Tempo de profissão	R=0.1188	P=0.3385
PEVI- Relacionamento Social	r = -0.261	P=0,0329*
PEVI- Controle do Estresse	r = -0.3781	P=0,0016*
PEVI - Nutrição	r = 0.0681	P= 0,6972
PEVI – Comportamento preventivo	r = -0.0452	P=0,7964
PEVI – Atividade física	r = -0.242	P=0,0485*
APOIO SOCIAL- Total	r = -0.3517	P= 0,0035*

\*Coeficiente de Spearman - nível de significância <0,005.

### Conclusões

Concluiu-se que a fadiga por compaixão contribui para os agravos em saúde mental, impactos sociais e econômicos nos profissionais da saúde. Caracterizando a importância de comportamentos preventivos e de autocuidado e a implantação de propostas de intervenção como programa de redução de estresse e estratégias de enfrentamento no trabalho de contexto hospitalar.

### Referências

- Barbosa, S. D. C., Souza, S., & Moreira, J. S. (2014). A fadiga por compaixão como ameaça à qualidade de vida profissional em prestadores de serviços hospitalares. *Rev. Psicol. Organ. Trab. (Florianópolis)*, 14(3), 315-323.
- Lago, K., & Codo, W. (2013). Fadiga por compaixão: evidências de validade fatorial e consistência interna do ProQol-BR. *Estudos de Psicologia (Natal)*, 18(2), 213-221.
- Reis, L. C. C., Gabarra, L. M., & Moré, C. L. O. O. (2016). As repercussões do processo de internação em UTI adulto na perspectiva de familiares. *Temas psicol.* 24(3), p. 815-828. ISSN 1413-389X.